

RECOMENDAÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DA HIPODERMÓCLISE EM PACIENTES SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

RECOMMENDATIONS FOR THE USE OF HYPODERMOCLISA IN PALLIATIVE CARE PATIENTS

Barbara Teixeira Novelli¹

Maiara da Silva Moreira²

Gisleangela Lima Rodrigues Carrara³

Kelli Cristina Silva de Oliveira⁴

RESUMO

Este artigo expõe o uso da hipodermóclise para administrar medicamentos em pacientes com cuidados paliativos. Tendo como objetivo geral verificar na literatura a importância na administração de medicamentos em pacientes com Cuidados Paliativos. Especificamente foi identificar os principais benefícios e malefícios na utilização da técnica, assim como descrever as recomendações para utilizar a hipodermóclise nos procedimentos de enfermagem com Cuidados Paliativos. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada a partir das bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados em Enfermagem) e Coleciona Sus. A pesquisa nas bases de dados resultou num total de 24 publicações, destas 11 foram selecionadas para compor o estudo. Constatou-se que a utilização da hipodermóclise em pacientes com cuidados paliativos apresenta certos benefícios para realizar procedimentos como o de administrar fármacos. Para utilização desta técnica o enfermeiro deve ter realizado estudo em anatomia, farmacologia, fisiologia e sobre hipodermóclise.

¹Graduada em Enfermagem pela UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: novellibarbara@hotmail.com

²Graduada em Enfermagem pela UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: maiarasmoreira@hotmail.com

³ Docente do Curso de Enfermagem da UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: gisacolina@yahoo.com.br

⁴ Docente do Curso de Enfermagem da UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: kellicsilva@bol.com

Palavras-chave: Hipodermóclise. Terapia subcutânea. Cuidados Paliativos. Administração de medicamentos.

ABSTRACT

This article discusses the use of hypodermoclysis for drug administration in patients on palliative care. The general objective of this study was to verify in the literature the importance of hypodermoclysis in the administration of drugs in patients under Palliative Care. Specifically, it was identified in the literature evidence on the main advantages and disadvantages in the use of hypodermoclysis in Palliative Care, as well as to describe the recommendations for the use of hypodermoclysis in nursing care in Palliative Care. This is a review of the literature, based on the LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), BDNF (Nursing Database) and Collects Sus databases. The search in the databases resulted in a total of 24 publications, of which 11 were selected to compose the study. It was found that the use of hypodermoclysis in patients undergoing palliative care presents benefits in medication administration and hydration. To use this technique the nurse must have knowledge about anatomy, pharmacology, physiology and about hypodermoclysis. Key words: Hypodermoclysis. Subcutaneous therapy. Palliative care. Administration of medications.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo aborda o tema “Terapia subcutânea em Cuidados Paliativos” dando atenção ao uso da hipodermóclise para manejo de fármaco.

A hipodermóclise é definida como uma técnica utilizada na preparação de fluídos e medicamentos por meio do tecido subcutâneo do paciente para fins terapêuticos (NETO, 2008).

A hipodermóclise tem sido considerada uma importante terapêutica principalmente em pacientes idosos e sob Cuidados Paliativos (AZEVEDO, 2016).

Os Cuidados Paliativos são considerados uma forma inovadora de assistência na área da saúde e vêm ganhando espaço no Brasil na última década, diferenciando-se da medicina curativa por focar no cuidado integral, através da prevenção e do

controle de sintomas, para todos os pacientes que enfrentem doenças graves, ameaçadoras da vida (AGÊNCIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2012).

Para Andrade et al. (2014) os Cuidados Paliativos, na prática assistencial, são essenciais para se constituir um cuidado em que são adotadas medidas humanizadas, direcionadas a pacientes terminais e sem possibilidades terapêuticas de cura, tanto no início da doença quanto em sua fase final.

Acredita-se que estudos sobre este tema são importantes, pois, seus resultados poderão auxiliar os profissionais da área no planejamento da assistência aos pacientes em Cuidados Paliativos.

É relevante, também, pelo fato da utilização da hipodermóclise em pacientes sob Cuidados Paliativos apresentar benefícios na administração de medicamentos e na hidratação dos pacientes. Entre as principais vantagens desta técnica destacam-se o baixo custo do procedimento, à maior facilidade para manejo, maior segurança contra infecções locais e eventos adversos.

Para tanto, o objetivo geral deste estudo foi verificar na literatura a importância da hipodermóclise na administração de medicamentos em pacientes sob Cuidados Paliativos. Especificamente foi identificar na literatura evidências sobre as principais vantagens e desvantagens na utilização da hipodermóclise em Cuidados Paliativos, assim como descrever as recomendações para a utilização da hipodermóclise na assistência de enfermagem em Cuidados Paliativos.

1.1 Cuidados Paliativos

O termo “Cuidados Paliativos” é utilizado para designar a ação de uma equipe multiprofissional à pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura. A palavra “paliativa” é originada do latim palliun que significa manto, proteção, ou seja, proteger aqueles em que a medicina curativa já não mais acolhe (HERMES; LAMARCA, 2013)

O objetivo principal do cuidado paliativo é assegurar a melhor qualidade de vida (QV) possível aos pacientes e a sua família, tendo como componentes essenciais o alívio dos sinais e sintomas e o apoio psicológico, espiritual, emocional e social durante todo o acompanhamento ao paciente e seus familiares, mesmo após sua morte (AGÊNCIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2012).

De acordo com a Agência Nacional de Cuidados Paliativos (2012) o cuidar

paliativamente de alguém, seja em hospitais (ambulatório e enfermaria), seja no domicílio, requer prioritariamente um trabalho interdisciplinar, trabalho este que prima pela complementação dos saberes, partilhamento de responsabilidades, tarefas e cuidados e negação da simples sobreposição entre as áreas envolvidas.

Reforçando a afirmação acima Hermes e Lamarca (2013) destacam que os Cuidados Paliativos pressupõem a ação de uma equipe multiprofissional, já que a proposta consiste em cuidar do indivíduo em todos os aspectos: físico, mental, espiritual e social. O paciente em estado terminal deve ser assistido integralmente, e isto requer complementação de saberes, partilha de responsabilidades, onde demandas diferenciadas se resolvem em conjunto.

Nesta perspectiva, um paciente não é só biológico ou social, ele é também espiritual, psicológico, devendo ser cuidado em todas as esferas, e quando uma funciona mal, todas as outras são afetadas (HERMES; LAMARCA, 2013).

Silva e Hortale (2006) destacam que a medicina paliativa tem como objetivo principal o cuidar, portanto, alguns princípios básicos são importantes e tornam-se necessários para a prática da assistência integral: escutar o paciente, fazer um diagnóstico antes de tratar, conhecer muito bem as drogas a serem utilizadas, utilizar drogas que tenham mais de um objetivo de alívio, manter tratamentos o mais simples possíveis. Nem tudo que dói deve ser tratado com medicamentos e analgésicos; Cuidados Paliativos são intensivos, baseando-se no aprender a reconhecer e desfrutar pequenas realizações. Há sempre alguma coisa que pode ser feita

1.2 O uso da hipodermóclise em Cuidados Paliativos

A hipodermóclise é definida como uma terapia para manejo de pela técnica subcutânea e tem como objetivo a reposição proporcionar ao paciente hidratação (BRASIL, 2009).

Alguns locais suportam um volume bem acima do tolerado na administração SC, tais como o abdome e periumbilical. Nestes locais a administração do medicamento é realizada no tecido conjuntivo, ou seja, abaixo da derme (BRASIL, 2009).

Nos pacientes em cuidados paliativos é uma terapêutica importante, pois oferece conveniência e segurança. Sua indicação mais importante talvez seja o

controle farmacológico dos sinais e sintomas inerentes ao processo de morrer, quando a pessoa doente, inevitavelmente, perde a capacidade de deglutir e requer uma via para oferta de medicamentos que lhe garantam o máximo conforto possível até o momento da morte (AZEVEDO, 2016).

Neto (2008) explica que a hipodermóclise é uma alternativa para o manejo terapêutico e hidratação. Apesar de a via oral ser a preferida, uma vez que apresenta eficácia garantida, facilidade de administração, boa tolerabilidade, mínimo desconforto, melhor adesão ao tratamento, menor custo e por permitir alguma devolução de controle ao paciente e à família. Existem vários motivos para utilizarmos outras vias de administração, nomeadamente por existência de náuseas e vômitos constantes, obstrução local, disfagia, ou a necessidade de utilizar um medicamento de forma mais rápida. E, é neste contexto que a via SC pode ser, também, uma alternativa.

Ressalta-se que embora a utilização da hipodermóclise em pacientes em Cuidados Paliativos vem sendo recomendada e apresenta resultados satisfatórios esta é uma técnica pouco conhecida entre os profissionais da área.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Verificar na literatura a importância da hipodermóclise na administração de medicamentos em pacientes sob Cuidados Paliativos.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar na literatura evidências sobre as principais vantagens e desvantagens na utilização da hipodermóclise em Cuidados Paliativos; e

Descrever as recomendações para a utilização da hipodermóclise na assistência de enfermagem em Cuidados Paliativos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa consiste em uma revisão da literatura. Segundo Mendes, Silveira

e Galvão (2008) a revisão de literatura científica é um método de pesquisa que se propõe a buscar e explorar o conhecimento publicado referente a determinado tema, de maneira profunda. Esta disponibiliza aos profissionais das mais variadas áreas de atuação na saúde o acesso rápido aos resultados que são considerados mais relevantes de pesquisas que fundamentam a tomada de decisão ou as condutas, proporcionando um saber crítico.

A questão norteadora adotada para este estudo foi: Quais são os estudos que tratam do uso da hipodermóclise na administração de medicamentos em pacientes sob Cuidados Paliativos?

3.1 Identificação e seleção das publicações

Para seleção das publicações foram utilizadas as bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados em Enfermagem) e Coleciona Sus todas por meio do acesso a Biblioteca Virtual em Saúde.

Os descritores controlados – DECS utilizados foram: Hipodermóclise, Terapia Subcutânea e Cuidados Paliativos.

3.2 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios para inclusão das publicações foram: publicações do tipo artigo científico, com acesso ao texto completo, no idioma português, pois objetivou-se pesquisar a realidade brasileira e latino americana, publicados no período de 2010 a 2018 e que abordam o tema proposto.

Foram excluídos os artigos que tratam da utilização da hipodermóclise na administração de medicamentos em pacientes que não encontram-se em Cuidados Paliativos.

3.3 Análise dos dados

Foi realizada através da análise quantitativa dos artigos encontrados e da técnica da categorização dos textos levantados, compreendida por Minayo (2007)

como o processo de redução do texto às palavras e expressões significativas.

Os dados extraídos dos estudos foram sintetizados na forma de um quadro, contendo: autores, título, objetivos e conclusões.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, procedendo-se à categorização dos dados extraídos dos estudos selecionados em grupos temáticos, a partir da identificação de variáveis de interesse e conceitos-chave.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca junto às bases de dados Lilacs, Bdenf e Coleciona Sus pertencentes à Biblioteca Virtual em Saúde resultou num total de 24 publicações.

Do total de 24 publicações, foram excluídas 5 por não permitirem acesso ao texto completo, 6 por não ser no idioma português e 2 por ter sido publicada fora do período contemplado nesta pesquisa (2010 a 2018), restando 11 artigos para compor esse estudo.

Os artigos selecionados estavam distribuídos nas bases de dados da seguinte forma Lilacs (5), Bdenf (4), Coleciona Sus (1) e Medline (1).

Para alcance dos resultados foram utilizadas as seguintes estratégias de busca: “hipodermóclise and terapia subcutânea and Cuidados Paliativos”.

No quadro 1 são apresentadas as características dos artigos.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos incluídos no estudo, Bebedouro, 2018

Artigos	Autor / Título/ Ano	Objetivos do estudo	Conclusões
A 1	Adriani, P.A. et al. A aplicação da hipodermóclise em pacientes durante os Cuidados Paliativos. 2016.	Analisar os periódicos científicos nacionais do ano de 2005 a 2015 que possuam informações sobre hipodermóclise em pacientes paliativos.	A quantidade de artigos publicados no Brasil relacionados à hipodermóclise e Cuidados Paliativos em pacientes com câncer é muito baixo
A 2	Vidal, F.K.G. et al. Hipodermóclise: revisão sistemática da literatura. Revista de Atenção à Saúde, 2015.	Analisar a produção científica indexada nos periódicos nacionais relacionados ao uso da terapia subcutânea na assistência de Enfermagem	Evidenciou-se que a Terapia Subcutânea é um recurso importante para os pacientes em cuidado paliativo. Ela pode contribuir para promoção da qualidade de vida desses doentes
A 3	Zitelli, P.M.Y. et al. Hipodermóclise no paciente oncológico em Cuidados Paliativos. Revista Saúde, 2014.	Identificar os benefícios do uso de hipodermóclise em pacientes oncológicos sob Cuidados Paliativos.	Os benefícios para o uso da hipodermóclise em pacientes com doença oncológica em fase avançada

			apontados pela literatura consultada foram relacionados à maior facilidade para manejo da hidratação, maior segurança contra infecções locais e eventos adversos e menor custo quando comparada à terapia endovenosa.
A 4	Zironda, E.S. et al. Hipodermóclise: redescoberta da via subcutânea no tratamento de indivíduos vulneráveis. CuidArte Enfermagem, 2014.	Realizar uma revisão integrativa da literatura científica sobre o uso da hipodermóclise como via terapêutica e de hidratação, no período de 2000 a 2012	Apesar das vantagens e benefícios que essa técnica oferece ao paciente, a técnica ainda é pouco utilizada por parte da equipe médica e de enfermagem no Brasil.
A 5	Veras, G.L. et al. Evidências clínicas no uso da hipodermóclise em pacientes oncológicos: revisão da literatura. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, 2014.	Identificar as evidências oriundas da literatura científica acerca da utilização da hipodermóclise na prática clínica em pacientes portadores de câncer	Maior adesão terapêutica pelo paciente na utilização da via subcutânea, bem como a facilidade e a segurança de utilização da técnica por meio da equipe de enfermagem, no hospital ou domicílio, além de ser de baixo custo
A 6	Oliveira, S.S. et al. Infusão subcutânea de analgésicos em pacientes oncológicos sob Cuidados Paliativos: uma revisão de literatura. e-Scientia, 2014.	Analisar produções científicas a respeito de medicamentos para o controle dor administrados por hipodermóclise em pacientes oncológicos.	Os estudos evidenciaram bons resultados para infusão subcutânea de pré-anestésicos e analgésicos opióides.
A 7	Justino, E.T. Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob Cuidados Paliativos. Cogitare Enfermagem, 2013.	Descrever a experiência da utilização da hipodermóclise em pacientes sob Cuidados Paliativos e tratamento da dor, em hospital de referência em oncologia do Paraná	A utilização desta via alternativa para administração de fluidos em Cuidados Paliativos no hospital em questão é baixa, a adoção de protocolo padrão e divulgação podem contribuir para seu uso.
A 8	Pontalti, G. et al. Via subcutânea: segunda opção em Cuidados Paliativos. Revista HCPA, 2012.	Realizar uma revisão teórica sobre o uso da via subcutânea na prática clínica com pacientes em Cuidados Paliativos.	Em hospitais brasileiros, a via subcutânea é ainda pouco utilizada, apesar de ser de fácil aplicabilidade e acesso
A 9	D'Aquino, M.O. et al. Hipodermóclise ou via subcutânea. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, 2012.	Trazer informação técnico-científica sobre a via de escolha no Núcleo de Cuidados Paliativos no Ambulatório-HUPE/UERJ	O uso da hipodermóclise no Núcleo de Cuidados Paliativos demonstra eficácia em diminuir sintomas de dor e desidratação
A 10	Azevedo, E.F. et al. Administração de antibióticos por via subcutânea: uma revisão integrativa da literatura. Acta Paulista de Enfermagem, 2012.	Caracterizar os artigos científicos relacionados ao uso de antibióticos por via subcutânea em pacientes com difícil acesso venoso em Cuidados Paliativos quanto à tolerância local e eficácia terapêutica.	Constatou-se a eficácia terapêutica com base nos parâmetros farmacocinéticos e clínicos
A 11	Takaki, C.Y.I. et al. Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação. ConScientiae Saúde, 2010.	Verificar o conhecimento do enfermeiro de unidade de internação em relação à hipodermóclise.	Predomina o desconhecimento da hipodermóclise entre os enfermeiros

Fonte: elaboração própria

As principais categorias de texto identificadas a partir da análise dos artigos

foram: “Motivos para indicação da hipodermóclise em Cuidados Paliativos” e “Recomendações para equipe de enfermagem sobre a utilização da hipodermóclise”.

As considerações dos autores sobre cada temática encontram-se nos tópicos a seguir.

4.1 Motivos para indicação da hipodermóclise em Cuidados Paliativos

Em geral, os pacientes em Cuidados Paliativos necessitam do uso da via subcutânea por apresentarem dificuldade em receber medicamento por via oral. A técnica é altamente recomendada pra repor fluídos, ao paciente que não ingere o suficiente de líquido oralmente e tem a punção periférica prejudicado por necrose e faz tratamento da dor (D’AQUINO, SOUZA, 2012).

Justino et al., (2013) destaca que nos pacientes oncológicos em fase avançada a hipodermóclise pode ser considerada uma via de escolha para a reposição de fluidos, eletrólitos e alguns tipos de medicamentos, tanto no ambiente hospitalar quanto em atendimento domiciliar pois a via intravenosa encontra-se debilitada devido à terapêuticas medicamentosas, principalmente com agentes quimioterápicos, e às condições clínicas do paciente.

Os principais medicamentos administrados por esta técnica são: morfina; metadona; ondansetrona; maleato de midazolam; cloridrato prometazina; fenobarbital; escopolamina; dexametasona; clorpromazina; clonidina; ranitidina; garamicina e tramadol. Já, entre os medicamentos incompatíveis para administração em vias subcutâneas encontra-se: diazepam; nimesulida;(D’ÁQUINO; SOUZA, 2012).

A administração de fármacos por via subcutânea pode ser de forma intermitente e por infusão contínua. A técnica consiste na introdução de uma agulha de metal, tipo borboleta, de números 21 ou 23, inserindo-se a agulha em tecido subcutâneo, fixado por um curativo transparente para visualizar a pele circundante. O uso de dispositivos plásticos, como cateteres 24 ou 22, também têm sido referenciados (PONTALTI et al., 2012).

Pontalti et al. (2012) destaca ainda que os locais de inserção do cateter por punção subcutânea são os mesmos da administração de insulina. Em pacientes ambulatoriais e em domiciliares privilegia-se o abdômen, o tórax superior, a área escapular, as coxas e os braços. Em pacientes acamados, os locais mais adequados

são: as coxas, o abdômen, acima da escápula e na parede anterior do procedimento

Oliveira et al. (2014) assinala que a opção pela hipodermóclise é feita em situações onde a técnica passa a ser preferencial em comparação às outras vias, essa escolha pode ser justificada pela balança positiva ao se analisar vantagens e desvantagens.

É importante destacar que embora via subcutânea seja indicada como via de segunda opção para a administração de fármacos de forma contínua ou intermitente nos pacientes em Cuidados Paliativos que não podem utilizar a via oral. No entanto, há controvérsias e pouca aderência ao seu uso (PONTALTI et al., 2012).

Os estudos que se dedicam a investigar este tema apontam para a baixa quantidade de artigos publicados no Brasil sobre o uso da hipodermóclise em Cuidados Paliativos (ADRIANI et al., 2016).

De acordo com Adriani et al., (2016) entre as categorias profissionais que mais pesquisaram sobre o tema nos últimos anos estão os enfermeiros.

Nesta perspectiva Azevedo et al., (2012) em estudo desenvolvido com o objetivo de caracterizar os artigos científicos relacionados ao uso de antibióticos por via subcutânea em pacientes com difícil acesso venoso em Cuidados Paliativos concluiu que não existe relatos do uso de antibióticos por meio de terapia subcutânea nestes pacientes. O que, por sua vez, reforça ainda mais a necessidade de investigações que fortaleçam a prática da hipodermóclise no cotidiano da enfermagem em Cuidados Paliativos.

Justino et al., (2013) considera uma das razões de poucos estudos darem ênfase à utilização do hipodermóclise é de que a via oral ainda é a primeira opção para administração de medicamentos em pacientes em domicílio, ou sem condições de acesso venoso periférico.

Em relação às vantagens e desvantagens da hipodermóclise em pacientes paliativos os autores são unânimes em dizer que esta técnica apresenta inúmeras vantagens em relação às demais técnicas para administração de medicamentos.

Sobre este aspecto Vidal et al., (2015) destaca que a perfusão subcutânea oferece uma série de vantagens frente à perfusão intravenosa. Além da comodidade, tem poucos efeitos adversos, é menos dolorosa e de fácil manejo tanto na conservação quanto na manipulação, favorecendo, assim, o cuidado no domicílio. Pode, no entanto, ser implementada aonde quer que o paciente se encontre.

Para Justino et al. (2013) a via subcutânea como alternativa para o manejo de fluidos apresenta diversas vantagens, entre elas a comodidade para o paciente/família, simples punção e fácil administração.

D'Aquino e Souza (2012) destacam que as principais vantagens são o baixo custo; ser um método simples, eficiente; pequena probabilidade de infecção; de fácil manejo na utilização em casa com supervisão, é utilizada no ato de hidratar em longo prazo.

Entre as desvantagens estão: não é permitido utilizar nos tipo de paciente com distúrbio de coagulação e plaqueta baixa; contendo limite do procedimento para casos de emergência, desidratação, choque hipovolêmico (D'AQUINO, SOUZA, 2012; VERAS, 2014).

Considerando as vantagens que a hipodermóclise oferece Oliveira et al., (2014) considera a hipodermóclise como uma alternativa para garantir uma boa qualidade de vida ao paciente que demanda cuidado paliativo.

Zitelli e Trovo (2014) ressaltam, porém, que embora a técnica de hipodermóclise apresente muitas vantagens em comparação a outras terapias de hidratação e administração de medicamentos, esta ainda é pouco utilizada.

4.2 Recomendações para equipe de enfermagem sobre a utilização da hipodermóclise

Os autores que investigam as recomendações para a equipe de enfermagem, em relação à utilização da hipodermóclise consideram a utilização desta técnica para importante pois a hipodermóclise é um cuidado que traz muitos benefícios ao cliente e permite melhor adesão ao tratamento; a técnica é de fácil aplicabilidade e manutenção em internação hospitalar, e, domicilio ZIRONDE; MARZENINE; SOLER, 2014).

Destacam, porém, que o uso desta técnica requer dos enfermeiros conhecimentos específicos sobre a técnica e os aspectos farmacológicos dos analgésicos e sedativos utilizados por via subcutânea (OLIVEIRA et al., 2014).

Oliveira et al. (2014) argumentam que na terapia subcutânea, o papel do enfermeiro envolve zelar pela administração de medicamentos com segurança e por esta razão, deve possuir conhecimentos de anatomia, fisiologia, farmacologia e

biossegurança, evitando erros decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência.

Para Vidal et al. (2015) o conhecimento teórico e prático sobre a terapia subcutânea pelo enfermeiro pode minimizar traumas mecânicos e tissulares, promover conforto, diminuir o estresse e dor por punções repetidas e sem êxito para a infusão de fluidos e medicamentos, além de minimizar consideravelmente o risco de infecção.

Sobre este aspecto, Pontalti et al. (2012) ressalta que diferente de outros pacientes submetidos a terapia subcutânea, no caso dos pacientes em Cuidados Paliativos o enfermeiro deve saber que se o paciente está recebendo tratamento radioterápico, a área escolhida deve ser diferente da irradiada; devem-se evitar também os locais com danos na pele, em fase de cicatrização ou edemaciados; um dos principais cuidados é o de não puncionar ao lado de uma mastectomia ou próximo de um estoma. Assim, é recomendada a realização de um rodízio de locais para se minimizar o dano ao tecido; o tempo de permanência da agulha é preconizado de 48h a 96h, podendo permanecer por mais tempo, se o local estiver viável e se não apresentar sinais de irritação ou de inflamação.

Segundo Adriani et al., (2016) o enfermeiro que atua neste contexto deve ter um olhar diferenciado para entender que essa técnica também pode ser aplicada não só como cuidado paliativo, mas visando uma assistência de qualidade humanizada, sua eficácia e menor risco, oferecendo mais conforto e tranquilidade ao paciente e familiar.

D'Aquino e Souza (2012) ensinam que no momento da instalação da hipodermóclise o enfermeiro deve explicar ao cliente sobre o procedimento; lavar as mãos; escolher o local da infusão; fazer anti-sepsia e a dobra na pele; introduzir o dispositivo subcutâneo num ângulo de 45 graus; fixar o dispositivo subcutâneo; assegurar-se de que nenhum vaso tenha sido atingido; aplicar o medicamento ou conectar o dispositivo subcutâneo ao equipo da solução; datar e identificar a fixação.

Por sua vez, durante a permanência do acesso deve-se tomar os seguintes cuidados: proteger com plástico durante o banho com o objetivo de manter a área seca; lavar as mãos antes do manuseio do cateter (exemplo: conectar equipos com fluidos ou medicação) para prevenir infecção; observar a área da inserção do dispositivo subcutâneo em relação a sinais flogísticos; nos casos de sinais flogísticos usar calor (bolsa térmica para amenizar os sintomas).

Por fim, Pontalti et al. (2012) explica que para uma assistência de qualidade a equipe multidisciplinar, e em especial os enfermeiros precisam de um protocolo instituído e de conhecimento na terapia subcutânea para pacientes com Cuidados Paliativos.

Esse protocolo teria a finalidade de subsidiar o médico na prescrição da terapêutica medicamentosa por essa via; o enfermeiro, na realização da punção e na capacitação da equipe de enfermagem com os cuidados na monitorização da via, na educação do paciente e do familiar nesse processo; ao farmacêutico, para orientação da equipe sobre o uso correto, os efeitos adversos e as interações medicamentosas (PONTALTI et al., 2012).

Inseridos neste contexto, os mesmos devem cuidar para que toda a ação direcionada a técnica de hipodermóclise seja isenta de erros, já que a administração de medicamentos constitui uma de suas maiores responsabilidades (TAKAKI; KLEIN, 2010).

Para Zironde, Marzenine e Soler (2014) a atuação do enfermeiro nesta área é imprescindível, uma vez que interfere no processo educativo dos profissionais e para o estímulo do autocuidado do paciente e o cuidado da família. Portanto, é importante que os profissionais de saúde se capacitem e desenvolvam conhecimentos, habilidades e atitudes, para promover mudanças e garantir um cuidado de enfermagem qualificado e digno ao paciente paliativo que necessita da utilização da terapia subcutânea.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendendo aos objetivos do estudo constatou-se que a utilização da hipodermóclise em pacientes com cuidados paliativos apresenta benefícios na administração de medicamentos e na hidratação.

Entre as principais vantagens desta técnica destacam-se o baixo custo do procedimento, à maior facilidade para manejo, maior segurança contra infecções locais e eventos adversos. Já as principais desvantagens são o fato de não pode ser usado em pacientes que apresentam trombocitopenia ou problemas de coagulação; não ser a via de escolha para fazer grandes volumes.

Para utilização desta técnica o enfermeiro deve ter conhecimento sobre

anatomia, farmacologia, fisiologia e sobre hipodermóclise.

Embora a administração de medicamentos por via subcutânea seja uma técnica já validada, esta, ainda é subutilizada pelos profissionais de saúde, em especial, pelos enfermeiros.

Concluiu-se, portanto, que o tema ainda carece de estudos e publicações com relatos de experiências.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS – ANCP. **Manual de Cuidados Paliativos**. 2012. <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em: 20^o ut. 2018.

ADRIANI, P.A. et al. A aplicação da hipodermóclise em pacientes durante os cuidados paliativos. **Unifal em Pesquisa**, v.6, n.2, p. 65-89, 2016.

ANDRADE, C.G. et al. Cuidados paliativos ao paciente em fase terminal. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 2, p. 126-133, 2014.

AZEVEDO, E.F., BARBOSA, L.A., CASSIANI, S.H.B. Administração de antibióticos por via subcutânea: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n.5, p. 817-822, 2012.

AZEVEDO, D.L. **O uso da via subcutânea em geriatria e cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: SBGG, 2016. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2016/06/uso-da-via-subcutanea-geriatria-cuidados-paliativos.pdf>. Acesso em: 13 set.2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Terapia subcutânea no câncer avançado**. Rio de Janeiro: Inca, 2009.

D'AQUINO, M.O., SOUZA, R.M. Hipodermóclise ou via subcutânea. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**, ano 11, p. 89-93, 2012.

HERMES, H.R., LAMARCA, I.C.A. Cuidados Paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.18, n.9, p. 2577-2588, 2013.

JUSTINO, E.T. et al. Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob Cuidados Paliativos. **Cogitare Enfermagem**, v.18, n.1, p. 84-89, 2013.

MENDES, K.D.S., SILVEIRA, R.C.C.P., GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto, Contexto, Enfermagem**, v. 17, n.4, p. 758-764, 2008.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

NETO, I.G. Utilização da via subcutânea na prática clínica. **Medicina Interna**, v.15, n.4, p. 277-283, 2008.

OLIVEIRA, S.S. et al. Infusão subcutânea de analgésicos em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: uma revisão de literatura. **e-Scientia**, v. 7, n.1, p. 1-15, 2014.

PONTALTI, G. et al. Via subcutânea: segunda opção em Cuidados Paliativos. **Revista HCPA**, v. 32, n.2, p. 199-207, 2012.

SILVA, R.C.F., HORTALE, V.A. Cuidados Paliativos oncológicos: elementos para o debate de diretrizes nesta área. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n.10, p. 2055-2066, 2006.

TAKAKI, C.Y.I., KLEIN, G.F.S. Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação. **e-Scientia e Saúde**, v.9, n.3, p. 486-496, 2010.

VERAS, G.L. et al. Evidências clínicas no uso da hipodermóclise em pacientes oncológicos: revisão da literatura. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, p. 2877-2893, 2014.

VIDAL, F.K.G. et al. Hipodermóclise: revisão sistemática da literatura. **Revista de Atenção a Saúde**, v.13, n.45, p. 61-69, 2015.

ZIRONDE, E.S., MARZENINI, N.L., SOLER, V.M. Hipodermóclise: redescoberta da via subcutânea no tratamento de indivíduos vulneráveis. **Cuidarte Enfermagem**, v.8, n.1, p. 55-61, 2014.

ZITELLI, P.M.Y., GOZZI, M.M., TROVO, M.M. Hipodermóclise no paciente oncológico em cuidados paliativos. **Revista Saúde**, v.8, n.1/2, p. 37-43, 2014.